

WIM MALGO

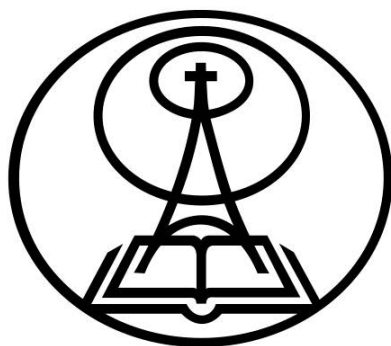
APOCALIPSE DE JESUS CRISTO

VOLUME ÚNICO



chamada

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



livraria.chamada.com.br

WIM MALGO

APOCALIPSE DE JESUS CRISTO

VOLUME ÚNICO

2ª Edição
2018



chamada

Offenbarung Jesu Christi
Copyright © 1980, 1996 por Verlag Mitternachtsruf
Ringwiesenstrasse 12a
CH 8600 Dübendorf
www.mitternachtsruf.ch

Todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa.

Copyright © 1999, 2018 por Chamada

2ª Edição – Maio/2018

É proibida a reprodução em quaisquer meios sem a expressa permissão da editora, salvo para breves citações com a indicação da fonte.

Tradução: Ingo Haake

Revisão: Arthur Reinke

Edição: Sebastian Steiger

Capa: Tobias Steiger

Layout: Stefan Yuri Wondracek

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011 por Biblica, Inc. Todos os direitos reservados mundialmente. Passagens da Escritura marcadas como RA foram extraídas da Tradução de João Ferreira de Almeida – 2ª Versão Revista e Atualizada®, copyright © 1993 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados. Passagens da Escritura marcadas como NVT foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Transformadora, copyright © 2016 por Editora Mundo Cristão. Todos os direitos reservados. Passagens da Escritura marcadas como ACF foram extraídas do Texto bíblico Almeida, Corrigida, Fiel (ACF), copyright © 1994, 1995, 2007 por Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, Trinitarian Bible Society. Todos os direitos reservados. Passagens da Escritura marcadas como BKJ foram extraídas da Bíblia Sagrada, Versão BKJ Fiel 1611, copyright © 2015 por BV Films Editora. Todos os direitos reservados.



Obra Missionária Chamada da Meia-Noite

Rua Erechim, 978 – Bairro Nonoai

90830-000 – PORTO ALEGRE – RS/Brasil

Fone: (51) 3241-5050

www.chamada.com.br

pedidos@chamada.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

M248a Malgo, Wim
Apocalipse de Jesus Cristo / Wim Malgo ; tradução Ingo Haake. – 2. ed. – Porto Alegre :
Obra Missionária Chamada da Meia Noite, 2018.
488 p. ; 14 x 20 cm.

Tradução de: Offenbarung Jesus Christi.
ISBN 978-85-7720-161-7

1. Bíblia. 2. Apocalipse. 3. Jesus Cristo. I. Haake, Ingo. II. Título.
CDU 228
CDD 228

(Bibliotecária responsável: Nádia Tanaka – CRB 10/855)

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| PREFÁCIO | 11 |
| INTRODUÇÃO | 13 |
| 1 EIS QUE ELE VEM COM AS NUVENS (AP 1.1-7) | 17 |
| 2 JESUS CRISTO E A IGREJA EM GLÓRIA (AP 1.8-20) | 27 |
| 3 AS CARTAS ÀS SETE IGREJAS (AP 2.1-3.22) | 37 |
| A Primeira Carta do Céu (Ap 2.1-7) | 38 |
| A Segunda Carta do Céu (Ap 2.8-11) | 47 |
| A Terceira Carta do Céu (Ap 2.12-17) | 53 |
| A Quarta Carta do Céu (Ap 2.18-29) | 63 |
| A Quinta Carta do Céu (Ap 3.1-6) | 74 |
| A Sexta Carta do Céu (Ap 3.7-13) | 83 |
| A Sétima Carta do Céu (Ap 3.14-22) | 90 |
| 4 UMA MAGNÍFICA VISÃO DO CÉU (AP 4.1-11) | 103 |
| João é Arrebatado ao Céu em Espírito | 105 |
| Os Vinte e Quatro Anciãos | 108 |
| Os Sete Espíritos de Deus | 109 |
| O Mar de Vidro | 110 |
| Os Quatro Seres Viventes | 111 |
| 5 O CORDEIRO E O LIVRO SELADO (AP 5.1-14) | 115 |
| A Adoração do Cordeiro | 124 |
| 6 O CORDEIRO ABRE OS SELOS (AP 6.1-17) | 127 |
| O Primeiro Selo (Ap 6.1-2) | 129 |
| O Segundo Selo (Ap 6.3-4) | 134 |
| O Terceiro Selo (Ap 6.5-6) | 136 |
| O Quarto Selo (Ap 6.7-8) | 137 |
| O Quinto Selo (Ap 6.9-11) | 138 |
| O Sexto Selo (Ap 6.12-17) | 143 |

| | |
|--|-----|
| 7 A SELAGEM DOS CENTO E QUARENTA E QUATRO MIL (AP 7.1-8) | 149 |
| 8 A GRANDE E INCONTÁVEL MULTIDÃO E O SÉTIMO SELO (AP 7.9-8.5) | 161 |
| A Grande e Incontável Multidão (Ap 7.9-17) | 161 |
| O Sétimo Selo (Ap 8.1-5) | 170 |
| 9 AS TROMBETAS DE JUÍZO (AP 8.6-9.21) | 179 |
| Introdução (Ap 8.6) | 179 |
| A Primeira Trombeta de Juízo (Ap 8.7) | 181 |
| A Segunda Trombeta de Juízo (Ap 8.8-9) | 184 |
| A Terceira Trombeta de Juízo (Ap 8.10-11) | 186 |
| A Quarta Trombeta de Juízo (Ap 8.12) | 187 |
| O Tríplice “ai dos...” (Ap 8.13) | 189 |
| A Quinta Trombeta de Juízo (Ap 9.1-12) | 192 |
| A Sexta Trombeta de Juízo (Ap 9.13-21) | 197 |
| 10 O OUTRO ANJO PODEROSO COM O LIVRO (AP 10.1-11) | 203 |
| 11 A MEDIÇÃO DO TEMPLO DE DEUS (AP 11.1-2) | 215 |
| 12 AS DUAS TESTEMUNHAS (AP 11.3-14) | 221 |
| 13 A SÉTIMA TROMBETA (AP 11.15-12.5) | 229 |
| 14 A PROTEÇÃO DE ISRAEL NA GRANDE TRIBULAÇÃO (AP 12.6-18) | 245 |
| 15 A REVELAÇÃO DO ANTICRISTO (AP 13.1-18) | 261 |
| 16 O CORDEIRO E OS CENTO E QUARENTA E QUATRO MIL NO MONTE SIÃO (AP 14.1-13) | 281 |
| 17 A VISÃO DO ARMAGEDOM (AP 14.14-20) | 297 |
| 18 OS CANTORES NO MAR DE VIDRO (AP 15.1-8) | 305 |
| 19 AS SETE TAÇAS DA IRA (AP 16.1-21) | 313 |
| Introdução (Ap 16.1) | 313 |
| A Primeira Taça da Ira (Ap 16.2) | 315 |

| | |
|--|-----|
| A Segunda e Terceira Taças da Ira (Ap 16.3-7) | 316 |
| A Quarta Taça da Ira (Ap 16.8-9) | 319 |
| A Quinta Taça da Ira (Ap 16.10-11) | 322 |
| A Sexta Taça da Ira (Ap 16.12-16) | 324 |
| A Sétima Taça da Ira (Ap 16.17-21) | 336 |
| 20 O JUÍZO SOBRE A BABILÔNIA (AP 17.1-6) | 343 |
| 21 O DESDOBRAMENTO DO IMPÉRIO ROMANO ANTICRISTÃO (AP 17.7-18) | 349 |
| 22 A DESTRUIÇÃO DA BABILÔNIA (AP 18.1-24) | 359 |
| 23 O TRIUNFO SOBRE A QUEDA DA BABILÔNIA (AP 19.1-6) | 377 |
| 24 O CASAMENTO DO CORDEIRO (AP 19.7-10) | 385 |
| 25 A VOLTA DE JESUS CRISTO (AP 19.11-16) | 393 |
| 26 A DERROTA DO ANTICRISTO: ARMAGEDOM EM REALIZAÇÃO (AP 19.17-21) | 399 |
| 27 A PRISÃO DE SATANÁS (AP 20.1-3) | 407 |
| 28 O REINO DE PAZ MILENAR (AP 20.4) | 413 |
| 29 A PRIMEIRA RESSURREIÇÃO (AP 20.5-6) | 421 |
| 30 A ÚLTIMA SEDUÇÃO E O FIM DE SATANÁS (AP 20.7-10) | 429 |
| 31 O JUÍZO FINAL DEPOIS DO MILÊNIO (AP 20.11-15) | 437 |
| O Tribunal de Cristo | 443 |
| 32 O NOVO CÉU E A NOVA TERRA (AP 21.1-8) | 447 |
| 33 A GLÓRIA DA NOVA JERUSALÉM (AP 21.9-22.5) | 459 |
| 34 AMÉM. VEM, SENHOR JESUS! (AP 22.6-21) | 475 |
| APÊNDICES | 485 |
| 1 - Nota Sobre o Céu Aberto | 485 |
| 2 - Observações Sobre o Discipulado de Jesus | 487 |

*Dedicado à minha querida mulher e fiel companheira de
lutas, Johanna Maria Malgo-Schouten.*

PREFÁCIO

O *Apocalipse de Jesus Cristo*: provavelmente não há outro livro da Bíblia em que encontramos tantas opções de interpretações e esclarecimentos como justamente neste último livro da Bíblia. Há muitas interpretações sérias e boas disponíveis, vários estudiosos da Bíblia – até os dias de hoje – se envolveram com este livro durante anos: como compreender essas coisas, para quem este livro fala, a que época se refere... Para muitos leitores da Bíblia, o livro do Apocalipse é de difícil compreensão, sendo que muitos desistem de estudá-lo com seriedade. No entanto, já no versículo 3 observamos que vale a pena estudá-lo. A Bíblia é a Palavra Viva de Deus, Deus nos fala através dela. Ali está escrito: “Feliz aquele que lê as palavras desta profecia e felizes aqueles que ouvem e guardam o que nela está escrito, porque o tempo está próximo” (Ap 1.3). Como já foi dito, apenas essa afirmação e essa promessa já seriam motivos suficientes para ler, estudar e se preocupar com o livro do Apocalipse.

Lembro-me ainda de quando meu pai, há muitos anos, começou a explicar e interpretar o livro do Apocalipse. Eu estava na adolescência e, falando sinceramente, era muito difícil para mim compreender e acompanhar tudo isso. E hoje, olhando para o passado e diante dessa interpretação, fico muito agradecido que meu pai fez este grande trabalho. Esta obra não tem a pretensão de ser a única correta, mas muito antes, de servir de incentivo ao leitor da Bíblia e de ajuda para que ele mesmo estude e pesquise: “... examinando todos os dias as Escrituras, para ver se tudo era assim mesmo” (At 17.11). Neste sentido, querido(a) leitor(a), desejo que essa interpretação se torne uma grande bênção e que esse interessantíssimo livro, *Apocalipse de Jesus Cristo*, lhe ajude a entender melhor e o anime a estudar o livro do Apocalipse, pois neste último livro da Bíblia podemos ver claramente: Deus está no comando e tem tudo sob o seu controle. Seu plano de salvação se cumpre e ele chegará ao objetivo, tanto com você pessoalmente, como com sua igreja e com seu povo eleito, Israel.

Encerro citando o versículo 7 do último capítulo de Apocalipse: “Eis que venho em breve! Feliz é aquele que guarda as palavras da profecia deste livro”.

Jonathan Malgo

Diretor da Chamada da Meia-Noite na Suíça
Dübendorf, agosto de 2016

INTRODUÇÃO

No livro do Apocalipse é o próprio Deus escrevendo a história. Deus é o Eterno e para ele tudo – passado, presente e futuro – é eterno presente, ou seja, ele escreve a história do futuro. Desse modo, para Deus, os negros tempos finais, o grande drama humano, já estão presentes e realizados. João viu o contexto eterno a partir dessa elevada perspectiva. Admitimos a divisão cronológica do Apocalipse apenas condicionalmente. Condicionalmente porque a eternidade, por um lado, não pode ser classificada no tempo, mas, por outro, realiza-se no tempo. Aí o raciocínio, que quer ter tudo ordenado segundo a lógica humana, entra em conflito com dois fatos opostos: com o conselho eterno de Deus, que está estabelecido, e com sua realização temporal, ou seja, nos tempos finais. A igreja de Jesus é um organismo, o corpo de Cristo. No entanto, também o livro do Apocalipse representa um organismo.*

Na estrutura do Apocalipse não encontramos uma simples recapitulação (repetição). Em nenhum lugar é repetido algo que já tenha sido dito em qualquer capítulo. Pelo contrário, trata-se de apresentações do fim deste mundo, “ordenadas em grupos, cujos círculos não correspondem nem coincidem exatamente, mas se interseccionam e sobrepõem. Assim como a qualquer momento os acontecimentos se sucedem, trazendo em si os anteriores e os seguintes, preparando e formando-os, de modo que os novos englobam os anteriores, mas são sua sequência – até a revelação de todos os mistérios que contêm desde o princípio” (R. Schmitz).

Além disso, defendemos a interpretação literal do Apocalipse, não a simbólica ou alegórica. Contudo, quando no Apocalipse são utilizadas alegorias, ou seja, figuras e símbolos, isso é dito claramente, como com a palavrinha “como”. Assim, por exemplo, diz no capítulo 10.1: “... como o sol”, ou no capítulo 9.5: “... como a da picada do escorpião” ou,

* Richard Schmitz observa muito apropriadamente: “Em todo organismo a unidade desdobra-se na multiplicidade e a multiplicidade, na unidade. O individual deve ser julgado pelo todo, e somente quando se compreendeu o todo, tendo uma visão geral, pode-se determinar logicamente a relação das partes individuais com o todo. O individual aparece colocado exatamente no lugar apropriado, de modo que não pode encontrar-se em outro lugar. O todo domina novamente suas partes, essas já em seus princípios estão contidas em germe com todas as formações delas resultantes. Essa é a razão porque o Apocalipse *prosegue do geral para o especial* e já em seu início contém tudo aquilo que explica e descreve mais exatamente nas profecias seguintes. Exatamente assim como o evangelho original no paraíso, da vitória do descendente da mulher, engloba as revelações seguintes, e como o Novo Testamento, por sua vez, está contido em germe no Antigo Testamento, e somente a partir dele pode ser entendido”.

também, no capítulo 12.1: “Apareceu no céu um *sinal* extraordinário”.

O Apocalipse é a “Revelação de Jesus Cristo” (1.1). Ele revela, portanto, a pessoa de Jesus Cristo, e somente ele é o conteúdo do futuro! No grego, a língua em que foi escrito o Novo Testamento, é usada a expressão “Apocalipse” para “Revelação de Jesus Cristo”. Da revelação de Jesus Cristo também lemos em 1Coríntios 1.7: “... enquanto vocês esperam que o nosso Senhor Jesus Cristo seja *revelado*”. Ali também é usada a mesma palavra grega, como também em 2Tessalonicenses 1.7: “Isso acontecerá quando o Senhor Jesus for *revelado* lá dos céus”. O mesmo diz também 1Pedro 1.7: “... quando Jesus Cristo for *revelado*”. No mesmo capítulo Pedro diz, no versículo 13: “... na graça que será dada a vocês quando Jesus Cristo for *revelado*”. O Senhor Jesus também usa essa expressão, em Lucas 17.30: “... no dia em que o Filho do homem for *revelado*”. Todas essas são descrições idênticas para apocalipse ou a revelação de Jesus Cristo.

O último livro da Bíblia é o único livro totalmente profético do Novo Testamento e está muito relacionado aos profetas do Antigo Testamento, ampliando e aprofundando suas mensagens, pois o maior cumprimento de toda a profecia bíblica está no centro do Apocalipse. E o que seria o maior cumprimento da profecia bíblica? Não um povo ou mesmo povos e também não acontecimentos, mas uma pessoa: Jesus Cristo! Desse modo, o Cordeiro de Deus encontra-se no centro do Apocalipse. Por isso é também muito necessário observar a expressão “cordeiro”. O cordeiro mostra-nos o Filho de Deus em sua obra na cruz do Gólgota. Notável, e maravilhoso ao mesmo tempo, é que temos no Apocalipse um sétuplo desdobramento do caráter e da obra do Cordeiro. Isso não quer dizer que o Cordeiro é citado somente sete vezes. Não, no original o Cordeiro é citado vinte e oito vezes no Apocalipse – isso é quatro vezes sete! O sétuplo desdobramento do caráter e da obra do Cordeiro é representado por:

- 1.O **sangue** do Cordeiro. “E, quando [o Cordeiro] tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro... e entoavam novo cântico, dizendo:... foste morto e com o teu *sangue* compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação” (5.8-9, RA). No capítulo 7.14 igualmente encontramos esse pensamento: “Respondi: Senhor, tu o sabes. E ele disse: ‘Estes são os que vieram da grande tribulação, que lavaram as suas vestes e as alvejaram no *sangue* do Cordeiro’”. E mais uma vez, no capítulo 12.11: “Eles o venceram pelo *sangue* do Cordeiro...”.
- 2.O **livro da vida** do Cordeiro. Este é citado duas vezes no Apoca-

lipse: “Todos os habitantes da terra adorarão a besta, a saber, todos aqueles que não tiveram seus nomes escritos no *livro da vida* do Cordeiro que foi morto desde a criação do mundo” (13.8). “Nela jamais entrará algo impuro, nem ninguém que pratique o que é vergonhoso ou enganoso, mas unicamente aqueles cujos nomes estão escritos no *livro da vida* do Cordeiro” (21.27).

3. Os **apóstolos** do Cordeiro. Deles lemos no capítulo 21.14: “O muro da cidade [da nova Jerusalém] tinha doze fundamentos, e neles estavam os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro”.
4. A **noiva** do Cordeiro. Ela é citada em Apocalipse 21.9: “Venha, eu mostrarei a você a noiva, a esposa do Cordeiro”.
5. O **casamento** do Cordeiro. “Regozijemo-nos! Vamos alegrar-nos e dar-lhe glória! Pois chegou a hora do casamento do Cordeiro, e a sua noiva já se aprontou” (19.7).
6. O **trono** do Cordeiro. Em Apocalipse 22.3 está escrito: “Já não haverá maldição nenhuma. O trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade, e os seus servos o servirão”.
7. A **ira** do Cordeiro. “Eles gritavam às montanhas e às rochas: ‘Caíam sobre nós e escondam-nos da face daquele que está assentado no trono e da ira do Cordeiro!’” (6.16). Essa ira do Cordeiro será terrível para todo o mundo.

Portanto, vemos: a mensagem central do livro do Apocalipse é a revelação do Cordeiro de Deus. Pois esse é, na verdade, o objetivo de toda a Bíblia. Ela foi escrita e nos foi dada para que reconheçamos Jesus Cristo, pois essa é a vida eterna. Nesse contexto fica claro também que no Apocalipse fala-se àqueles que pertencem ao Cordeiro: comprados pelo seu precioso sangue. Como destinatários são citados, em primeiro lugar, seus servos: “Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos o que em breve há de acontecer” (1.1). Em seguida, as sete igrejas: “João às sete igrejas da província da Ásia... ‘Escreva num livro o que você vê e envie a estas sete igrejas’” (1.4,11). Deve ser lembrado que os capítulos 2 e 3 são dirigidos a sete igrejas locais. E, no final do livro, o Senhor Jesus mesmo diz: “Eu, Jesus, enviei o meu anjo para dar a vocês este testemunho concernente às igrejas” (22.16). Essa é uma das razões porque reconheci interiormente a necessidade de me apresentar à Igreja com este último livro da Bíblia. Não devemos negligenciar o Apocalipse, pois ele dá uma grandiosa visão geral profética sobre todo o plano de salvação neotestamentário: da vinda de Jesus à terra até o seu maior triunfo, até o novo céu e a nova terra. É falsa modéstia dizer simplesmente: “Não entendemos isso”, como li em um

livro de 1935 sobre o Apocalipse: “Admitamos humildemente que não o entendemos”. Contudo, no Apocalipse está escrito: “O testemunho de Jesus é o espírito de profecia” (19.10). Portanto, não se pode pregar Jesus Cristo, o crucificado, sem ao mesmo tempo transmitir a palavra profética. Se não pregarmos a palavra profética, não pregamos toda a mensagem da Bíblia.

O autor de Apocalipse é João, o discípulo “a quem Jesus amava” (Jo 13.23). Conforme o capítulo 1.9, ele estava banido na ilha de Patmos (uma pequena ilha no mar Egeu) por causa da Palavra de Deus. Tudo indica que João escreveu esse livro no início do seu ministério, porque o grego é muito menos fluente do que o grego do seu evangelho e de suas cartas, que, por conseguinte, apareceram mais tarde.

Ouçamos, portanto, com coração humilde e em oração o que o Senhor nos diz e vejamos o que ele nos mostra!



1

EIS QUE ELE VEM COM AS NUVENS

(Ap 1.1-7)

1Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos o que em breve há de acontecer. Ele enviou o seu anjo para torná-la conhecida ao seu servo João, 2que dá testemunho de tudo o que viu, isto é, a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo. 3Feliz aquele que lê as palavras desta profecia e felizes aqueles que ouvem e guardam o que nela está escrito, porque o tempo está próximo. 4João, às sete igrejas da província da Ásia: A vocês, graça e paz da parte daquele que é, que era e que há de vir, dos sete espíritos que estão diante do seu trono 5e de Jesus Cristo, que é a testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos e o soberano dos reis da terra. Ele nos ama e nos libertou dos nossos pecados por meio do seu sangue, 6e nos constituiu reino e sacerdotes para servir a seu Deus e Pai. A ele sejam glória e poder para todo o sempre! Amém. 7Eis que ele vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todos os povos da terra se lamentarão por causa dele. Assim será! Amém.

O último livro da Bíblia muitas vezes é chamado erradamente de “Apocalipse de João”. No entanto, não é esse o título que o autor lhe deu. Pelo contrário, conforme o versículo 1, o livro chama-se “Revelação de Jesus Cristo”. Devemos lembrar disso claramente: “Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos o que em breve há de acontecer. Ele enviou o seu anjo para torná-la conhecida ao seu servo João”. Assim, esse livro não está cheio de revelações, em forma de comunicações, que o Senhor vivo deu a João por intermédio de um anjo. A tal conclusão pode chegar somente aquele que lê o primeiro versículo superficialmente. O livro do profeta Zacarias é dessa forma, no sentido de a comunicação ser através de revelações. O profeta Zacarias era um jovem ao qual o anjo explicou, entre outros, quem era um homem montado num cavalo vermelho e quem o seguia (Zc 1.9ss). No Apocalipse, porém, trata-se da manifestação gradual e progressiva do Senhor Jesus Cristo, no seu julgamento e no seu poder e glória salvíficos! Isso vale na verdade para toda a Bíblia, pois ela foi escrita com o objetivo de revelar-nos Jesus Cristo. Foi o que o próprio Senhor Jesus disse enquanto andou na terra: “Vocês estudam cuidadosamente as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna. E são as Escrituras que testemunham a meu respeito” (Jo 5.39). Se um filho de Deus nunca leu toda a Bíblia, então ele também nunca viu o Cristo todo! Em contraste com outros livros do Antigo e do Novo Testamento, onde vemos revelado o Salvador, o Filho de Deus, o Rei e o Senhor, o Apocalipse nos revela o Senhor que está voltando e, por isso, ele é figuradamente a coroa da Sagrada Escritura. Ele nos mostra o Senhor que está voltando em sua realização do conselho de Deus. Justamente por esse motivo, o livro do Apocalipse é também o livro do consolo para a igreja nos tempos finais, que são os crentes de hoje. Se não temos luz sobre a palavra profética, então vemos somente um grande caos e as maquinações e astúcias do inimigo, que nos cercam. Pois quanta falsidade procede do inferno! Contudo, em meio a essas insuportáveis trevas dos tempos finais, foi-nos dado um livro que se chama “Apocalipse” = “Revelação”. Os juízos terríveis que se abatem sobre este mundo e são mostrados no Apocalipse servem para preparar o caminho, ou seja, preparar o mundo para a revelação visível de Jesus Cristo. Não se trata, portanto, somente do homem ganhar o que merece, ou seja, juízo, e que se realize a justiça de Deus, mas da preparação do caminho.

Este também é o caso na sua vida pessoal: quando o Senhor leva você através de juízos como doenças, aflições psicológicas, decepções etc., então isso tem somente um objetivo: retirar do seu coração o en-

tulho do pecado, para que Jesus Cristo possa revelar-se mais clara e gloriolosamente em você e através de você!

“Eis que ele vem com as nuvens...” (v. 7). Esse é o cerne, a verdadeira mensagem do Apocalipse! João nos mostra Jesus como o Senhor real, a quem Deus deu todos os juízos e todo o poder no céu e na terra. Tudo está nas mãos de Jesus! Depois de ter solucionado definitivamente a *questão da culpa* da humanidade na cruz do Gólgota, agora, no fim dos tempos, será resolvida a *questão do poder*.

Para os filhos de Deus é um fato maravilhoso que, pela fé, ambas as questões em princípio já estão resolvidas, isto é: o Senhor Jesus já nos purificou e redimiu da *culpa* do pecado pelo seu sangue, e também nos redimiu do *poder* do pecado. “Pois o pecado não os dominará” (Rm 6.14). Do que ainda não estamos livres é da *presença* do pecado, do pecado em nós. “Sei que nada de bom habita em mim, isto é, em minha carne” (Rm 7.18a). Através desse fato se explica porque crentes às vezes tornam-se verdadeiros monstros. Eles ainda não estão sob o domínio do Espírito de Deus. No entanto, a vitória existe! Paulo exclama: “Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” (1Co 15.57).

Qual é o fundamento da sua volta? Seu amor. Por causa do seu amor ele comprou para si a igreja com o próprio sangue. Como é grandioso observar quando Apocalipse 1.5 é dito em um só fôlego: “E de Jesus Cristo, que é a testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos e o soberano dos reis da terra. Ele nos ama e nos libertou dos nossos pecados por meio do seu sangue”. De acordo com nosso pensamento natural, isso deveria ser diferente: primeiro lavado e, então, amado. No entanto, é justamente o contrário: ele nos amou primeiro! Ele nos amou quando ainda estávamos em imundície e pecado; homens do mundo, que eram seus inimigos e seguiam coisas diabólicas.

O resultado desse amor inefavelmente grande e inimaginável: depois que nos lavou com seu sangue, também “nos constituiu reino e sacerdotes para servir a seu Deus e Pai. A ele sejam glória e poder para todo o sempre! Amém” (v. 6). E, logo a seguir, vem a promessa: “Eis que ele vem...” (v. 7a).

Por que, depois que nos convertemos, nós ainda temos de ficar aqui na terra? Não seria melhor ir logo para a glória?! A profunda razão da nossa permanência aqui na terra é que devemos tornar visível a vitória de Cristo até a sua revelação. Essa é a nossa tarefa temporária, até que a questão do poder seja solucionada por ele mesmo, visivelmente. Por isso temos essa aparente contradição em Hebreus 2.8: “Tudo sujeitaste debaixo dos seus pés. Ao lhe sujeitar todas as coisas, nada

deixou que não lhe estivesse sujeito. Agora, porém, ainda não vemos que todas as coisas lhe estejam sujeitas”. Por que ainda não as vemos? Porque ainda estamos na terra. No entanto, somos os portadores da vitória; levamos o estandarte de Jesus. Nesse meio tempo – entre a sua primeira e sua segunda vinda – temos a responsabilidade de aplicar a vitória de Jesus. Paulo disse isso magistralmente: “Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento” (2Co 2.14 RA). Em outras palavras: antes de revelar-se visivelmente, ele se revela através de nós. Aqui Paulo utiliza uma figura da vida dos antigos gregos. Os vencedores de torneios, as “olimpíadas” de então, eram conduzidos em triunfo pela arena, sob os aplausos retumbantes de milhares de espectadores. Eles eram, como diz Paulo, coroados com uma coroa corruptível. E ele continua dizendo que quem tem Jesus no coração é sempre conduzido em triunfo, manifestando assim a fragrância do seu conhecimento. Isso quer dizer, a realidade da vitória de Jesus é espalhada em todos os lugares. Qual é a situação, dessa questão, no seu local de trabalho? A sua profissão, se elevada ou humilde, não tem importância nesse caso. Interessa somente ser conduzido “em triunfo”, e que em todo lugar que você entrar em contato com pessoas você manifeste a fragrância do conhecimento dele. Paulo fala também de sua experiência pessoal: “Quando lhe agradou revelar o seu Filho em mim” (Gl 1.15b-16a).

Contudo, não está mais longe o tempo em que o Senhor se revelará pessoalmente, e isso diante dos olhos de todo o mundo: “Eis que ele vem... e todo olho o verá...” (v. 7). Essa revelação do Senhor Jesus acontecerá em rápida sequência. Está escrito, por exemplo, no capítulo 1.1: “... o que *em breve* há de acontecer...”, ou no capítulo 3.11: “Venho *em breve*...”. No último capítulo da Bíblia, em Apocalipse 22, isso é dito até quatro vezes: “... para mostrar aos seus servos as coisas que *em breve* hão de acontecer” (v. 6); “Eis que venho *em breve!*” (v. 7); “Eis que venho *em breve!*” (v. 12); “Sim, venho *em breve!*” (v. 20). É esclarecedor que a palavra grega, que na maioria das traduções é reproduzida como “em breve” ou “sem demora”, significa duas coisas. Primeira, do ponto de vista do plano de salvação: ele vem em breve, pois mil anos são para o Senhor como um dia e um dia como mil anos. Ele agora já está “dois dias” longe; portanto, virá *em breve!* Além disso, ela significa também que a revelação do Senhor Jesus Cristo será repentina, portanto, sem interrupção, quando o tempo do fim começar – e ele já começou! Entre os diversos acontecimentos dos tempos finais, não há mais longos períodos de desenvolvimentos silenciosos. É o que vemos com nossos

próprios olhos. Vivemos agora no período do qual a Escritura diz que foi tirada a paz da terra. Dessa rápida sequência da sua volta o Senhor já falou através do profeta Isaías: “Eu sou o SENHOR; na hora certa farei que isso aconteça depressa” (60.22b). Em Romanos 9.28 está escrito: “Pois o Senhor executará na terra a sua sentença, rápida e definitivamente”. O mundo não tem mais intervalo para descanso. É como se os acontecimentos no Oriente Médio se acelerassem cada vez mais.

Se agora analisarmos mais uma vez o primeiro versículo do Apocalipse, então percebemos que João deve mostrar essa revelação de Jesus Cristo segundo a vontade de Deus aos seus servos.

Quem é um servo ou uma serva de Deus? É um filho de Deus que subordinou sua vontade à vontade do Senhor; que é obediente a ele. O salmista pergunta: “Que é o homem, para que com ele te importes?” (Sl 8.4), mas, justamente quando somos servos ou servas de Deus, temos grande significado aos seus olhos. Nada nos separa tanto do Deus vivo como nossa maldita vontade própria e nada nos une mais com ele do que sua amorosa vontade salvadora em Jesus Cristo.

Portanto, principalmente nos tempos finais, servos e servas de Deus não devem desconhecer o que Deus fará no final do tempo da graça: o Senhor eliminará o domínio de Satanás e todos os poderes satânicos e anticristãos, estabelecendo seu glorioso reino de paz! Consequentemente, o Apocalipse não é, como se afirma frequentemente, um livro fechado com sete selos, mas um livro aberto, sendo uma orientação e um fortalecimento da fé no Senhor Jesus para os servos e servas de Deus em meio às trevas dos tempos finais. Por isso, o Senhor diz a João, no final do Apocalipse, justamente o contrário daquilo que disse a Daniel, ou seja: “*Não* sele as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo” (22.10). Em outras palavras: quero tê-lo aberto. A todo o que pesquisar nele deve ser revelado. Ao profeta Daniel, porém, que recebeu suas profecias aproximadamente 650 anos antes, o Senhor diz: “Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim; muitos o esquadriarão, e o saber se multiplicará” (Dn 12.4 RA). Nesse “tempo do fim” vivemos hoje, motivo porque o saber se multiplica. Pela sua graça, o Senhor nos transmite muito saber sobre a palavra profética. Agora, no entanto, cumpre-se a palavra da Escritura que tanto gostamos de ler na época do advento: “Levante-se, refulja! Porque chegou a sua luz, e a glória do SENHOR raia sobre você. Olhe! A escuridão cobre a terra, densas trevas envolvem os povos, mas sobre você raia o SENHOR, e sobre você se vê a sua glória” (Is 60.1-2). No plano de salvação, isso se realiza primeiro com Israel e então com a igreja de Jesus. Encontramo-nos em meio ao advento do plano de sal-

vação! “Eis que ele vem com as nuvens...” Você, no entanto, não deve se assustar com a escuridão, pois quanto mais escura a noite, tanto mais próxima está a manhã! Assim está escrito em Isaías 21.12: “Logo chega o dia, mas a noite também vem”.

“Eis que ele vem com as nuvens”, isso significa: ele vem com a igreja em glória. Mas também poderíamos dizer assim: então ele rompe toda dificuldade e escuridão. Chegou a sua hora de assumir o poder. Tudo se torna luz. Quando se fala na vinda de Jesus, então as palavras simplesmente não são suficientes. Esse “Eis que ele vem” é um poderoso trovejar que ecoa de nuvem em nuvem, enchendo todo o céu e abalando a terra. Exatamente assim essa boa nova do “Eis que ele vem” enche toda a Bíblia. De livro em livro ela ecoa, sempre mais poderosamente, em nossos ouvidos e em nossa consciência. Daniel viu o Senhor em sua volta: “... vi alguém semelhante a um filho de homem, vindo com as nuvens dos céus...” (Dn 7.13b). Então ele diz, nos versículos 14 e 27, que o reino a ser estabelecido será eterno e que pertencerá ao povo dos santos, a Israel: “Ele recebeu autoridade, glória e o reino; todos os povos, nações e homens de todas as línguas o adoraram. Seu domínio é um domínio eterno que não acabará... Então a soberania, o poder e a grandeza dos reinos que há debaixo de todo o céu serão entregues nas mãos dos santos, o povo do Altíssimo. O reino dele será um reino eterno, e todos os governantes o adorarão e lhe obedecerão”.

O Senhor mesmo garante a sua volta em Mateus 24.30: “... e verão o Filho do homem vindo...”. Ele não diz “com as nuvens”, mas “nas nuvens”. Ele vem envolto em grande poder e glória para o juízo sobre as nações. Todos o verão, gritarão e lamentarão: “Então eles dirão aos montes: ‘Cubram-nos!’, e às colinas: ‘Caiam sobre nós!’” (Os 10.8b). No entanto, será em vão! Quando o Senhor Jesus subiu ao céu, está escrito expressamente em Atos 1.9: “... e uma nuvem o encobriu da vista deles”. Os discípulos tinham acabado de falar com ele, quando repentinamente elevou-se e subiu ao céu! Imediatamente dois homens vestidos de branco se puseram ao lado deles e disseram: “Este mesmo Jesus, que dentre vocês foi elevado aos céus, voltará da mesma forma como o viram subir” (At 1.11).

Então o poderoso trovejar “Eis que ele vem” prossegue através das cartas dos apóstolos. Trata-se da raiz de suas mensagens, a mola propulsora da fé e do trabalho deles. Maranata, Jesus vem! No último livro da Bíblia, porém, essa mensagem chega à *visível* realização!

Deus envia um anjo ao seu servo João para lhe explicar esse Apocalipse de Jesus Cristo, que excede em muito a nossa capacidade de compreensão. No texto original é dito literalmente que ele enviou

seu anjo “e lhe mostrou isso através de sinais”. O serviço desse anjo foi muito difícil, pois era necessário estabelecer o contato entre a capacidade de compreensão de João e os acontecimentos eternamente válidos – o Apocalipse de Jesus Cristo. Isso parece ser algo impossível. Mas esse é justamente o milagre da revelação de Jesus Cristo no livro de Apocalipse: que João em Patmos viu o que “Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam” (1Co 2.9), de maneira que ele pudesse compreender! Sim, ele não somente pôde compreendê-lo, mas também escrevê-lo. O próprio João confirma esse fato inimaginável, de que ele também viu o Apocalipse: “Que dá testemunho de tudo o que viu, isto é, a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo” (v. 2). Humanamente, uma impossibilidade. No entanto, assim era também muitas vezes com os profetas da antiga aliança. Por exemplo, em Miqueias 1.1 lemos: “A palavra do SENHOR que veio a Miqueias de Moresete durante os reinados de Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Judá; visão que ele teve acerca de Samaria e de Jerusalém”. Compare também Isaías 1.1-2 e Obadias 1.1. Foge ao nosso conhecimento como os profetas e João ouviram e, ao mesmo tempo, viram a Palavra, de modo que puderam captá-la e escrevê-la. Porém, se o Diabo pôde mostrar ao Senhor Jesus, em um momento sobre um alto monte, todos os reinos do mundo e sua glória, quanto mais esse anjo enviado por Deus pôde tornar o incompreensível compreensível e o invisível visível para João!

Também nós dependemos de tais serviços de anjos. Em Hebreus 1.14 está escrito, acerca dos anjos de Deus, que eles são enviados como espíritos ministradores “para servir aqueles que hão de herdar a salvação”. Como um rei tem a sua corte, assim o Senhor elevado tem os anjos à sua disposição. Anjos anunciaram o nascimento de Jesus (Lc 2). Um anjo veio e fortaleceu o Senhor quando ele lutava no Getsêmani e já estava próximo da morte (Lc 22.43). Na manhã da Páscoa, anjos estavam junto ao sepulcro vazio e anunciaram a sua ressurreição: “Ele não está aqui! Ressuscitou!” (Lc 24.6a).

No encerramento da magnífica introdução de Apocalipse ouve-se a primeira das sete bem-aventuranças. Durante sua vida terrena, o Senhor nos deu dez bem-aventuranças quando falou ao povo de Israel no monte. No Apocalipse, a partir do céu, ele deu sete (RA):

1. “Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo” (1.3).
2. “... Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor” (14.13).

3. “... Bem-aventurado aquele que vigia” (16.15).
4. “... Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro” (19.9).
5. “Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição” (20.6).
6. “... Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro” (22.7).
7. “Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras [no sangue do Cordeiro]” (22.14).

É surpreendente que a primeira bem-aventurança no Apocalipse contenha uma condição: “Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e *guardam* as coisas nela escritas”. Temos que lembrar que a maioria dos crentes de então dependia de ouvir, pois ainda não havia sido descoberta a arte da impressão. Como tudo tinha que ser trabalhosamente copiado a mão, nem todos tinham um Antigo Testamento à disposição. Além disso, havia também os analfabetos. Por isso a Escritura – e mais tarde também as cartas dos apóstolos – era lida. Em uma tradução inglesa, a primeira bem-aventurança é formulada da seguinte maneira: “Especialmente abençoados são aqueles que ouvem e leem e guardam as profecias”. O ouvir correto de qualquer maneira é pressuposto no Apocalipse, pois é dito reiteradamente: “Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas”.

Nós somos pessoas privilegiadas porque temos uma Bíblia! Você a utiliza? Se não compreender muitas coisas, ore a respeito. O Senhor lhe dará maior entendimento. Leia, ouça e guarde-a em seu coração, e você será bem-aventurado.

“... porque o tempo está próximo”, prossegue João. Conforme o calendário de Deus, a história mundial e humana, com o nascimento do Senhor Jesus, sua morte na cruz, ressurreição, ascensão e o Pentecostes, não entrou apenas no estágio decisivo, mas também no último e final – no último tempo. Por isso é dito: “Mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho” (Hb 1.2a). Por ocasião do derramamento do Espírito Santo, Pedro sabia: “Ao contrário, isto é o que foi predito pelo profeta Joel: ‘Nos *últimos* dias, diz Deus, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos...’” (At 2.16-17). De acordo com isso, a história dos tempos finais, no sentido do Novo Testamento, não é somente a história do final dos últimos tempos; todo o plano de salvação neotestamentário é a progressiva realização da história dos tempos finais. Também os apóstolos e os primeiros cristãos viviam nesse reconhecimento. Por isso – há dois milênios – eles nunca podiam dizer: “Meu

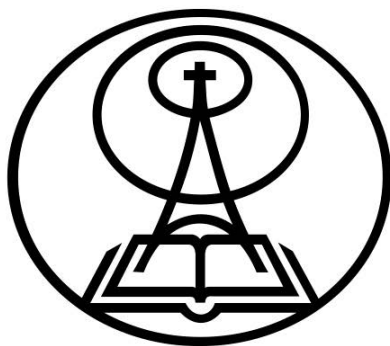
senhor está demorando”, como fez o servo mau em Mateus 24.48b. Eles já viviam naquele tempo conscientemente na última hora, nos tempos finais e, por isso, estava no centro dos seus pensamentos, palavras e ações: Jesus vem! Esse era o seu motor. Hoje, porém, não vivemos mais na última hora, mas no último segundo! “Eis que ele vem com as nuvens.” Quais foram os primeiros destinatários do Apocalipse de Jesus Cristo através de João? Após a grandiosa introdução, ele dirige-se diretamente a eles. Parece quase o Antigo Testamento quando ele começa a falar de forma epistolar no versículo 4: “João, às sete igrejas da província da Ásia: A vocês, graça e paz da parte daquele que é...”. Quem é renascido pertence a essa igreja comprada pelo sangue e ouve agora a confirmação do Espírito Santo em seu coração, quando lê o primeiro louvor no Apocalipse: “E nos constituiu reino e sacerdotes para servir a seu Deus e Pai. A ele sejam glória e poder para todo o sempre! Amém” (v. 6). Este primeiro louvor procede de João, que ainda está na terra, enquanto todos os seguintes se elevam dos santos glorificados e dos seres celestiais, que louvam a Deus e ao Cordeiro.

Qual era o segredo de João para receber tantas revelações do Senhor? Nenhum outro apóstolo pôde ver coisas tão grandiosas como ele. Se desejamos que o Senhor se revele através da nossa vida, deveríamos então conhecer esse segredo de João. João não era um homem especialmente erudito. Seus escritos mostram que tinha um vocabulário restrito. No entanto, João foi o único dos doze discípulos que permaneceu junto à cruz do Gólgota até Jesus morrer. Ali, ele, que tinha sido chamado de filho do trovão pelo Senhor, presenciou a morte do seu próprio ser, junto com Cristo. Desse modo, no seu evangelho, ele não ousa falar de si mesmo na primeira pessoa, mas escreve na terceira pessoa. Ele não mais quer destacar a si mesmo, mas diz: “Aquele que o viu, disse de testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que está dizendo a verdade, e dela testemunha para que vocês também creiam” (Jo 19.35). Desde que viu o Cordeiro de Deus, ele não ousa mais destacar a si mesmo. Na medida em que vimos Jesus e permanecemos na posição de estar crucificado com ele, não ousamos mais colocar a nós mesmos em primeiro plano. Todos aqueles que procuram honra nos homens nunca viram Jesus! Quem viu Jesus em seu amargo sofrimento e em sua morte na cruz do Gólgota, esse odeia a si mesmo, coloca-se em segundo plano e pede: Senhor, revela-te! Tal pessoa não é um fariseu, que é orgulhoso da sua piedade. João não pode evitar de citar a si mesmo algumas vezes, quando quer testemunhar o que viu. No entanto, ele faz uma grande volta em torno de si. Assim, por exemplo, em João 13.23 ele escreve: “Um deles, o discípulo a quem Jesus amava, estava reclinado ao lado

dele”. É por isso que, em Apocalipse 2.4, o Senhor pôde falar por meio dele: “Contra você, porém, tenho isto: você abandonou o seu primeiro amor”. É somente porque amava tanto o Senhor que podia falar da perda do primeiro amor. Não podemos levar as pessoas interiormente nem um milímetro mais longe – seja por um folheto ou testemunho – do que nós mesmos estamos. O ser apagado de João aparece também principalmente em sua introdução, pois ele não diz, no capítulo 1.4, algo como “João, um apóstolo e servo de Jesus Cristo escolhido desde o ventre materno”, mas simplesmente cita o seu nome. Ele, portanto, abre mão até do título, que Paulo e Pedro, por exemplo, utilizam com razão, para que os destinatários logo soubessem com quem estavam tratando. Mas João, que tinha visto o Cristo crucificado e vê o Senhor que está voltando, simplesmente diz: “João, às sete igrejas da província da Ásia...”. Em seguida, ele pronuncia a bênção do Deus triúno sobre as sete igrejas, referindo-se primeiro a Deus, o Pai: “A vocês, graça e paz da parte daquele que é, que era e que há de vir”. Então ele cita o Espírito Santo: “... dos sete espíritos que estão diante do seu trono”. Depois o Filho: “... e de Jesus Cristo, que é a testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos e o soberano dos reis da terra” (v. 5a). Ele louva o Filho – “A ele sejam glória e poder para todo o sempre! Amém” (v. 6b) – e imediatamente segue a mensagem: “Eis que ele vem com as nuvens...” (v. 7).

Ninguém na terra pode escapar do encontro com Jesus Cristo. João enfatiza expressamente no versículo 7b: “... e todo olho o verá [isto é, as nações], até mesmo aqueles que o traspassaram [isto é, Israel]”. Quando ele vier com as nuvens, aparecerá como “testemunha fiel” para Israel e como “primogênito dentre os mortos” para a igreja. Para as nações ele vem como o “soberano dos reis da terra”. A sua volta e os que foram comprados pelo seu sangue são citados como num só fôlego. Versículo 5b: “Ele nos ama e nos libertou dos nossos pecados por meio do seu sangue”. Versículo 7a: “Eis que ele vem com as nuvens...”. Isso significa que o renascido, com base no sangue de Jesus, é um só corpo com ele!

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



livraria.chamada.com.br

“A Bíblia fornece comentário para a Bíblia”, essa era uma afirmação ouvida sempre nas conferências de Wim Malgo. E essa afirmação é provada neste livro. É fascinante como ele continuamente cita passagens bíblicas do Antigo e do Novo Testamento para iluminar, ilustrar ou explicar o Apocalipse. Através de seu amplo conhecimento bíblico, ele é capaz de mostrar profundas relações espirituais, de modo que todo leitor que acompanha interiormente esse raciocínio é impressionado mais e mais pela grandeza e glória de Deus e do seu maravilhoso plano de salvação, sendo levado à adoração.

O que distingue este livro de muitos outros é o fato de Wim Malgo, como comentador bíblico, também permanecer sempre evangelista: ele dirige-se pessoalmente a seus leitores. Com suas perguntas insistentes, convida seus leitores a provarem seriamente a si mesmos. Desse modo, o leitor é levado a não olhar o Apocalipse de Jesus Cristo como algo majestoso e completamente distante e impessoal.

O que alegra muito a um filho de Deus na leitura deste livro é a certeza interior cada vez mais profunda de que nosso Senhor Jesus vem – sim, que ele vem muito em breve! O Espírito e a noiva dizem: Maranata, vem Senhor Jesus!

Wim Malgo (1922-1992) nasceu em Maassluis, Holanda. Formou-se no Instituto Bíblico Beatenberg, na Suíça. Fundou a Obra Missionária Chamada da Meia-Noite na Suíça em 1955. Autor de mais de 40 livros, durante décadas suas mensagens bíblicas, proféticas e de santificação, profundas e atuais, transmitiram uma visão clara do plano de Deus e ajudaram inúmeras pessoas em sua vida de fé.

